

**RHEMA**  
*Educação* 

**DUPLA**  
*excepcionalidade:*  
**TEA E ALTAS**  
*habilidades*



# SUMÁRIO

04 INTRODUÇÃO

08 INDICADORES POSSÍVEIS PARA DUPLA EXCEPCIONALIDADE INCLUEM:

23 QUADRO COMPARATIVO DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE: TEA E AH/SD

25 OS PACIENTES COM TEA APRESENTAM DE FORMA GERAL:

27 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# INTRODUÇÃO

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), alunos com AH/SD são aqueles que demonstram, de forma isolada ou mesmo combinada, um potencial elevado nas seguintes áreas: “intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.” (BRASIL, 2008, p.9)

Renzulli (2004, p. 83) faz importante distinção de duas categorias de superdotação: a) acadêmica ou escolar e b) a produtiva-criativa.

No caso da categoria acadêmica representa o aluno que tende a ter boas notas, a ser estável no decorrer do tempo, os quais “nem sempre mostram o máximo de criatividade ou comprometimento com a tarefa.”

Já no caso da dupla excepcionalidade, ela pode ser caracterizada quando um indivíduo apresenta “alta performance, talento, habilidade ou potencial, ocorrendo em conjunto com uma desordem psiquiátrica, educacional, sensorial e física” (ALVES; NAKANO, 2015, p.347).

Compreende-se que uma pessoa pode apresentar capacidades elevadas em uma ou mais áreas do conhecimento e deficiência em outras áreas ao mesmo tempo.

A figura a seguir ilustra a confluência de duas condições, sendo as AH/SD em conjunto com uma deficiência ou um transtorno.



Figura 1: Confluência: dupla excepcionalidade  
Fonte: Silva; Rangni, 2019.

Evidências científicas apresentam que a condição de Dupla Excepcionalidade pode manifestar características únicas em um indivíduo eventualmente causando embates no processo de identificação e, como consequência, no acesso educacional.

Pesquisadores procuram compreender indivíduos com AH/SD que apresentam diferenças no seu processo de desenvolvimento como “dificuldades emocionais e comportamentais, dificuldades de aprendizagem, dislexia, TEA, entre outras condições incompatíveis com as características de altas habilidades.”

Muitos educandos com dupla excepcionalidade são deixados à margem em programas especiais, mesmo diante de sua força e capacidade para compensar suas dificuldades. Estudos comprovam que o diagnóstico da dupla excepcionalidade costuma ser de difícil obtenção, sendo que é preciso um olhar multidisciplinar sobre o fenômeno, pois tanto indivíduos com TEA quanto aqueles com AH/SD se diferenciam dos indivíduos com desenvolvimento típico e as especificidades, que quando juntas, se combinam e se chocam de uma maneira complexa, podendo inclusive anular-se. (BENITO, 2009; ALENCAR; GUIMARÃES, 2013; ALENCAR; FLEITH, 2016).

# INDICADORES POSSÍVEIS PARA DUPLA EXCEPCIONALIDADE INCLUEM:

## INDICADORES POSSÍVEIS PARA DUPLA EXCEPCIONALIDADE INCLUEM:

- Discrepâncias nas habilidades e competências, como uma criança que exhibe níveis avançados de raciocínio, mas que se esforça para ler ou escrever na escola ou não sabe se vestir direito;





- Uma criança que parece frustrada com seu próprio desempenho em tarefas acadêmicas ou sente-se entediada na escola;



- Falta de confiança em si mesma evitando certas tarefas, juntamente com sinais de capacidade avançada em outras áreas;



» Facilidade em compreender conceitos abstratos, simbolização e generalização de conceitos, palavras;



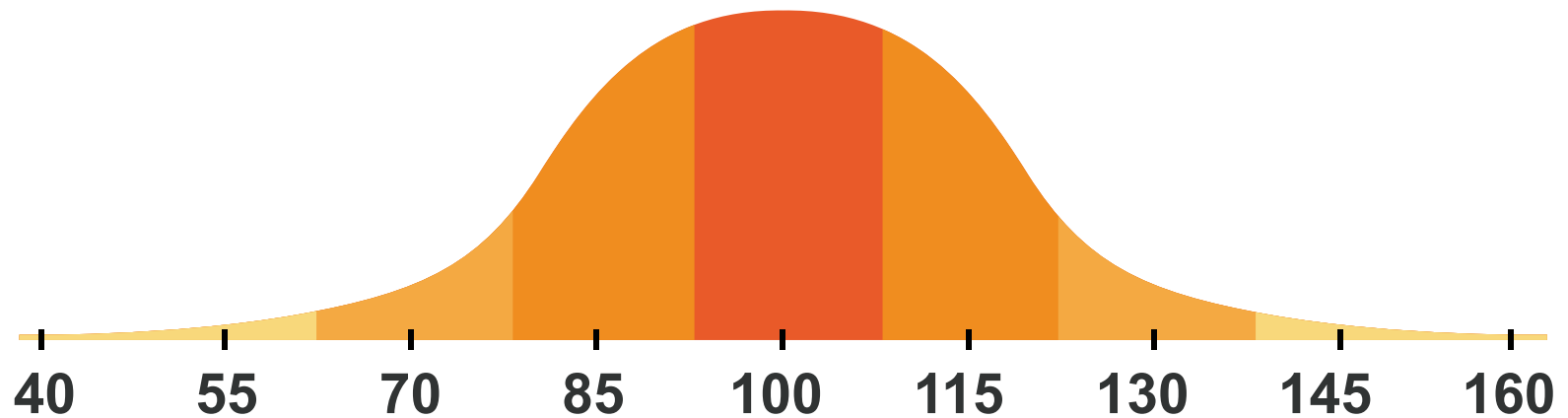
➤ Facilidade precoce em aprender uma segunda língua, por exemplo, o inglês;



- Geralmente apresentam facilidade em aprender conteúdos e ou pesquisas sozinhas.



➤ Discrepâncias significativas nos escores dos subtestes nos testes de QI;



- Alterações comportamentais, hiperatividade, ansiedade, modificação no humor;



» Comportamentos estereotipados, linguagem prosódica, interesses restritos;





» Precocidade intelectual a partir dos 2 anos;



» Comportamentos de liderança, preocupações com o mundo;



➤ Dificuldades nas habilidades sociais, geralmente preferem crianças e jovens mais velhos ou pessoas adultas;



A dupla excepcionalidade pode dificultar a identificação de Altas Habilidades e Superdotação em crianças pequenas e jovens, pois o comportamento é misto e confuso, ora parece um funcionamento de uma inteligência acima da média ora apresenta problemas no comportamento, na aprendizagem.

As crianças ou jovens com dupla excepcionalidade poderão apresentar estados de depressão e isolamento, mudanças no humor e ansiedade, comportamentos disruptivos, tédio e não desejarem ir à escola. Fazendo um ciclo de sofrimento psíquico, alterações comportamentais por não serem compreendidas pela família, pelas pessoas a sua volta e ou muito menos no ambiente escolar.

Os pais e professores não conseguem saber o que está acontecendo com a pessoa, cada um acha uma possibilidade. Muitos profissionais da saúde também não reconhecem a dupla excepcionalidade e podem fazer apenas um diagnóstico parcial, não compreendendo o caso por falta de conhecimento e experiência.

Muitas vezes a Superdotação de uma pessoa quer seja criança ou jovem pode compensar sua deficiência ou dificuldade de aprendizado camuflando os aspectos frágeis e, portanto, mascarar a deficiência dificultando o diagnóstico correto.

A identificação de AH/SD associada ao TEA é preciso de uma avaliação específica e diferentes procedimentos, além de um parecer pedagógico para que o aluno possa entrar no censo escolar e receber o atendimento educacional especializado e a devida resposta educativa ao seu talento.



# QUADRO COMPARATIVO DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE: TEA E AH/SD

## QUADRO COMPARATIVO DE DUPLA EXCEPCIONALIDADE: TEA E AH/SD

TEA COM AH/SD	AH/SD SOMENTE	TEA SOMENTE
Conversação fluente com pensamento original e crítico.		Pensamento menos erudito e menos coerente
Dificuldade mais pronunciada na construção de elos empáticos e ações demonstrativas de afeto.	Indivíduos com AH/SD puros não apresentam tais características comumente.	
Dificuldades nas relações sociais.	Não ocorre em indivíduos com AH/SD puros.	
Conversação incessante sobre determinado assunto.	Não ocorre em indivíduos com AH/SD puros.	
Um assunto de interesse sem perceber a reação dos ouvintes.	Não ocorre em indivíduos com AH/SD puros.	
Apresentam criatividade, mas com alteração no humor (não há compreensão de piadas e de expressões que exijam um pensamento subjetivo).	Indivíduos com AH/SH puros não apresentam tais características comumente.	

Fonte: Alencar & Guimarães (2012), Horn (2009) e Norris & Dixon (2011).

# OS PACIENTES COM TEA APRESENTAM DE FORMA GERAL:



## OS PACIENTES COM TEA APRESENTAM DE FORMA GERAL:

- » Dificuldade em estabelecer relações sociais e elos empáticos;
- » Pouca tolerância a mudanças na rotina;  
Apego a racionalidade;
- » Conversação formal e complexa com excelente dicção das palavras e sem mudanças de entonação;
- » Comportamento excessivamente confiante a fim de mascarar quaisquer inadequações;
- » Difícil entendimento em situações que exijam pensamento subjetivo.

Em relação à dupla-excepcionalidade, apresenta maior dificuldade em diagnosticá-la corretamente devido às características do transtorno que se cruzam com os destaques da personalidade de cada um que são resultados não só do meio em que vivem como de experiências pessoais. No entanto, deve-se ficar atento as características apresentadas pelas crianças para que quaisquer distúrbios possam ser identificados e tratados precocemente visando a garantia da qualidade de vida desde a infância até a fase adulta.

É fundamental nesse momento o apoio familiar para o desenvolvimento pessoal do paciente com TEA bem como, a assistência com profissionais especializados quando necessário. Estes cenários são propícios para que sejam adultos completamente funcionais. No entanto, deve-se prestar atenção especial para evitar pressão exagerada no indivíduo que agiria apenas como um catalisador para os níveis de estresse e como tal comprometeria seus esforços.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)

Gostou do  
conteúdo?  
**Compartilhe!**



**Siga nossa Redes Sociais**

